
RELATOS DE EXPERIÊNCIA

Iniciamos, neste número, uma nova seção dedicada a relatos de experiências educacionais. Nossa intenção é divulgar textos que desencadeiem discussões e despertem interesse para problemas que possam, oportunamente, dar corpo a novos temas de pesquisa.

METODOLOGIA DE ENSINO INTEGRADO DE TEMAS DE PSICOLOGIA

Descrição de uma experiência *

Edvirges R.L. Ruiz

Da Faculdade de Filosofia do Recife

Leci Maranhão Faria

Da Faculdade de Ciências Humanas de Olinda

Temos ouvido freqüentes queixas dos alunos de Psicologia, sobre a falta de uma maior preocupação didática em integrar a teoria à prática, em relacionar o experimental ao conceitual, em estabelecer ligações entre posições teóricas e em formular sínteses sobre a matéria objeto de estudo.

Por outro lado sentimos, freqüentemente, em sala de aula, a própria dificuldade dos alunos em resolverem problemas que exijam a lógica das operações formais — no sentido de Piaget (1983) — como, por exemplo, a tarefa de determinar as possíveis combinações de uma classificação. Não discutiremos aqui o que dificultaria a classificação de materiais abstratos como Teorias, em Psicologia. Mas sabemos que a capacidade de utilização dessa lógica é imprescindível à aquisição do exposto no parágrafo anterior, independente do método de ensino empregado.

Tendo em vista esses fatos, e tomando por conteúdo os temas "Obtenção de Conceitos" e "Teorias da Linguagem", no curso de Psicologia Geral, pensamos em aplicar uma metodologia, na qual, através do aprendizado integrado dos conteúdos previstos no programa, o aluno pudesse desenvolver a própria capacidade de abstração.

Tínhamos ainda, nessa metodologia, a preocupação em unir prática e experimental à teoria e, sobretudo, em relacionar os temas em estudo.

Com a dupla função de objeto e método utilizamos, como base do trabalho, a realização em classe, do experimento de Bruner, Goodnow e Austin (1978), sobre obtenção de conceitos. O material do experimento consiste em um conjunto de 81 cartelas, com figuras claramente classificadas por 4 atributos: cor, forma, número e orela. O experimentador escolhe um conceito (por exemplo: círculo vermelho com uma orela) e a tarefa do sujeito é identificar esse conceito, através do menor número possível de perguntas. O experimento estuda as estratégias adotadas e a eficiência delas.

A vivência prática do experimento possibilitou o treinamento de classificações, pelos alunos, além de permitir uma melhor compreensão do assunto a nível teórico, pela passagem das tarefas concretas para o pensamento formal.

* Baseado na experiência feita em sala de aula por Edvirges R.L. Ruiz.

A segunda parte do trabalho — tendo por fim o aprendizado das diversas teorias da linguagem, suas semelhanças e diferenças — foi categorizar, sob os mais diferentes critérios, as referidas teorias. Para facilitar a tarefa, o aluno foi dirigido a utilizar-se do conhecimento adquirido sobre conceitos e classificações.

Descrição da experiência

Os alunos foram divididos em grupos e receberam uma folha de papel com os desenhos dos cartões utilizados em experimento, por Bruner, Goodnow e Austin (1978), com as instruções de reproduzirem o material, para posterior uso em sala de aula.

Os alunos foram então orientados para a elaboração de ficha resumo sobre Conceitos — Formação de Conceitos — Obtenção de Conceito, com as devidas referências bibliográficas. Exigiu-se que cada elemento fizesse resumo de livro diferente. O professor acompanhou o aluno à biblioteca para auxiliá-lo na pesquisa dos livros sobre o assunto.

Além da aprendizagem do tema, o objetivo dessa etapa foi dar condições para o aluno conhecer o assunto através da consulta de diferentes livros de Psicologia e treiná-lo para procurar assuntos em diversas fontes e sob diversas abordagens, incentivando para o desenvolvimento do hábito de anotar referências bibliográficas.

No passo seguinte, coube a cada aluno apresentar, para os colegas de grupo, o resumo do livro consultado. Em seguida solicitou-se, ao grupo, uma síntese das leituras de todos os elementos da equipe. O professor participou dos trabalhos, esclarecendo dúvidas.

Em aula posterior, os alunos levaram para classe a reprodução do material do experimento de Bruner, Goodnow e Austin (1978). Com o material em mãos, o grupo escolheu um sujeito para realizar todas as classificações possíveis, com os cartões, e outro elemento para anotar as classificações realizadas.

Essa tarefa visa dar condições para que os alunos treinem classificações, uma vez que os livros já trazem classificações prontas e não permitem ao aluno verificar que, com os mesmos elementos de um conjunto, poderiam ser realizadas várias classificações, mudando-se os critérios.

Outro ponto que os alunos descobrem, quando da realização da tarefa, é a aplicação da "combinatória", estudada em estatística. Além disso, a tarefa desenvolve a capacidade de observação e permite que os alunos verifiquem informações adquiridas a nível teórico, no levantamento bibliográfico como, por exemplo, os tipos de conceitos utilizados.

Interessante notar que, apesar de os sujeitos terem feito todo um estudo teórico anterior sobre conceito, não transferiram esses conhecimentos para realizarem as próprias classificações.

Após o trabalho o professor tomou um protocolo por modelo colocando, no quadro, as classificações do sujeito e analisando, com os alunos, os tipos de conceito utilizados. Depois do exemplo, cada grupo realizou a análise das classificações do seu sujeito.

Como tarefa seguinte, os alunos foram orientados para elaborar uma folha de resposta adequada para permitir as anotações e a posterior identificação das cartelas escolhidas pelo sujeito, dentre as 81, por seqüência.

Essa folha foi utilizada na 2ª parte do experimento, em outra aula. Um elemento do grupo foi escolhido para experimentador, outro para sujeito, e os demais foram observadores. O experimentador escolheu 1 (um) conceito e solicitou ao sujeito para, utilizando o método de seleção, descobrir o conceito escolhido. Ao fim da tarefa, o grupo analisou a seqüência das respostas emitidas pelo sujeito, para identificar as estratégias utilizadas.

Todo o material trabalhado foi entregue ao professor.

A seguir, iniciou-se o estudo das Teorias da Linguagem, empregando-se a metodologia tradicional das aulas expositivas. A matéria compreendeu trabalhos de vários autores, como Chomsky, Skinner, Piaget, Vygotsky, Brandura, Whorf Sapir, Bernstein e Lenneberg. Os alunos foram solicitados para estabelecerem classificações das várias posições. Mostraram dificuldades para realização da tarefa e pareciam não lembrar o trabalho de classificação anterior, ou seja, por si sós não abstraíram o pensamento, para aplicarem a estratégia ao material teórico, abstrato.

O professor então recordou, ao grupo, as estratégias de classificações com o material concreto, realizados em classe e estabeleceu um paralelo entre categorizar as cartelas e as teorias, conforme os possíveis critérios.

Assim dirigidos, no entanto, os alunos classificaram, com eficácia as teorias da linguagem e estabeleceram as devidas relações entre as várias posições, identificando-as conforme atributos simples e combinados.

Consideração Final

A nosso ver, trabalhos dessa natureza possibilitam, também, a integração interdisciplinar no curso de Psicologia. Com o tema ora estudado, a metodologia está, por exemplo, relacionando áreas da Psicologia Geral, da Psicologia Experimental e Pesquisa, e da Psicologia do Desenvolvimento Cognitivo.

Pretendemos repetir a metodologia, numa experiência sob controle, que permita verificar objetivamente a sua eficácia.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BRUNER, Jerome S.; GOODNOW, Jacqueline J. e AUSTIN, George A. — *El Proceso Mental en el Aprendizaje*. Madrid, Narces S. A. de Ediciones, 1978.
- PIAGET, Jean e INHELDER, Bärbel — *A Psicologia da Criança*. 2ª ed., São Paulo, Difusão Européia do Livro, 1983.